

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor  
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador  
JOÃO MORGADO

## DR. AFFONSO COSTA

Eramos ainda muitos novos.

Atravessavamos essa idade cheia de aspirações indecisas, que caracterizam a verdura dos annos, em que é raro os espirites jovens consagrarem-se a assumptos politicos, ou a buscarem, no ambito dos conhecimentos já adquiridos, o estado das formulas que melhor possam contribuir para a boa e progressiva direcção dos povos. E, todavia, n'essa idade, e na terra em que viviamos, perdida, n'um recanto da Extremadura, que o famoso Tejo beija e acaricia esprigueando-se por sobre uma paisagem em que a Natureza se desdobra em bellas encantadoras, nós professavamos já, arreligadamente, o credo republicano.

E porque?

Porque fizemos da leitura o melhor e mais apeteido brinquedo da nossa infancia.

Latino Coelho, o estilista primoroso, rigorosamente academico, com Rodrigues de Freitas, um outro artista da palavra, grande pensador e grande caracter, deram-nos, então, em seus artigos, aquella fé ardente e vigorosa que as almas necessitam para bem alto erguerem os olhos na visão do ideal preconcebido e incessantemente desejado. Consiglierei Pedrosa, nos seus livrinhos de *Propaganda Democrática*, ensinou-nos a sermos cidadãos e patriotas. A eloquencia de Arriaga, hoje chefe do estado e ao tempo tribuna em voga, eloquencia que era toda sentimentalidade e poesia, robustecia a nossa fé, dando-nos a esperanza de que os esforços de todos esses luctadores, empenhados n'uma obra verdadeiramente patriótica, de regeneração social e politica, não seriam inuteis. A' propaganda de Magalhães Lima e á de tantos outros caudilhos da de-

mocracia, que a esse tempo esgrimiam com bravura e denodo, ora na imprensa, ora na tribuna dos comícios, contra uma monarchia atavicamente má e destrambilhada, que ao povo não inspirava confiança nem se lhe impunha pela honestidade dos seus actos, fomos bus-

lhante, aguerrida e prompta para todos os combates, quem falla. A Patria não morrerá!

O velho e legendario Portugal, o descobridor onusado de novas terras e de novos mundos, o marinheiro audaz que affrontou a força indomita de todos os mares e a colera dos maiores potentados do globo, que depois vieram a ajoelhar-se a seus pés como vassallos hu-

ra os vencidos, porém foram as nossas lagrimas, a saudade sempre devida áquelles que sabem honrar uma ideia e por ella sacrificarem-se ou morrerem.

Foi a memoria d'esses heroes que, intensificando a nossa fé politica adquirida na verdura dos annos, dando-lhe alento e vigor, outra consistência e uma aspiração mais concreta, nos fez também propagandistas e lucta-

perante á grandesa dos principios, fizemos sempre nas columnas d'*O Abrantes*, inteira justiça aos vultos do partido republicano, cuja acção mais se evidenciava na lucta travada contra a monarchia.

Á quando da dictadura franquista, salientámos n'este jornal o alto valor do dr. Affonso Costa, então alvo de uma campanha infamíssima, pondo em foco, o seu saber, a sua argucia como parlamentar e como politico, e ainda a firmeza inabalável das suas convicções republicanas, a sua grande e indestructivel fé nos destinos da nossa Patria.

Valen-nos essa demonstração de sympathia pelo illustre republicano que desde os bancos da Universidade se vinha afirmando um temperamento de extraordinaria envergadura, o sermos envolvidos na miseravel e vilissima campanha que contra elle faziam então os elementos reacccionarios de mãos dadas com os peiores bandidos da monarchia. Não houve insulto que não sofressemos; nem doesto aggressivo, despedido com audacia cynica, que não nos fosse malvadamente atirado á cara, amesquiubando a nossa dedicação politica, a nossa fé partidaria, o nosso grande e entranhado amor pela causa da democracia. O centro principal d'essa campanha era Aveiro. De lá, e n'um paquim nauseabundo, dirigido por um fundibulari sem escrúpulos, assoldada para todas as infamias para as maiores baixezas alma de lama em corpo de bistrião, ganhando o pão de cada dia com a hypocrisia propria d'um acelerado, se depremiavam a cada momento os melhores caracteres, as consciencias mais puras e honestas. Era o estertor final d'um regimen que agonizava. Não podendo defender-se, insultava.

A dura prova que então experimentámos, ligou-nos, indissolvelmente, ao homem e ao politico. O dr.



oar todo o calor e todo o entusiasmo de que carecíamos para que a nossa fé se avigorasse ainda mais, confiante no futuro e nas energias vivas e fecundas da raça portuguesa.

Depois de um periodo de desanimo, de inactividade politica, surge a geração de 90. O ultimatum britânico sacudira bruscamente a alma nacional, imprimindo-lhe novas modalidades, outro caracter, outra feição. Do norte ao sul do paiz, irradiando para todos os lados, sente-se passar uma rajada consoladora, que não permittirá nem violencias, nem humilhações degradantes. E' a geração de 90, vestindo a sua armadura bri-

lindes, não pode tolerar que mãos mercenarias, ao serviço de um throno carcomido, lhe rasguem as paginas mais brilhantes da sua historia, o oubram de lama e de opprobrio! E assim se fez.

A revolução do Porto, supremo esforço d'esse movimento patriótico, embora vencida pela realles, perdurou como exemplo de civismo, aos monarchicos infundindo certo terror, e aos republicanos, passados que foram os primeiros tempos de desalento, estímulos para outras luctas, vida e energia para a conquista definitiva dos seus ideaes politicos.

Olhámos com desprezo a gloria dos vencedores. Pa-

dores das ideias republicanas até o dia em que a revolução de 5 de outubro de 1910, sacudindo para sempre do sólo da patria a dynastia dos Braganças, as fez triumphar.

Seria escasso e diminuto o nosso trabalho n'esse sentido; insignificantes, por menos intelligente e talvez mal orientado, os seus resultados. Mas um merito esse trabalho teve—o da sinceridade.

Com orgulho fazemos esta affirmativa que nos dá a absoluta certeza de haver-mos cumprido o nosso dever.

Pouco propensos a personalismos, que nada valem



Afonso Costa era bem, parados, a personificação mais completa do nosso ideal, a synthese das nossas melhores aspirações políticas.

Com indiscriptível entusiasmo, assignámos a sua passagem pelo poder, como membro do governo provisório, constatando com orgulho que a obra por elle levada a cabo era, sem duvida, uma obra profunda e essencialmente republicana. O luctador cedia o terreno ao estadista. Se o luctador era digno da estima dos seus concidadãos, pelo seu passado o estadista, pela acção que exercera, conquistava na historia do seu país um lugar de inconfundível destaque, honrando assim a Patria e a Republica.

E' a esse homem que *O Abrantes*, fiel ao seu programma de sempre, vem prestar hoje, em mal alinhavadas palavras, a sua sympathia e admiração. E' modesta essa homenagem. Entretanto ella traduz os votos mais sinceros por que o dr. Afonso Costa possa, n'esta hora cheia de difficuldades, creadas mais pelas luctas de partidos do que pela attitude hostil dos nossos adversarios, levar a bom porto a barca da governação publica que lhe foi confiada.

Não lhe faltam para isso talentos, nem meritos.

Aurelio Netto.

## Governador Civil de Santarem

Foi nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. João Maria da Costa, medico muito distincto, que aos predicaes d'um verdadeiro caracter de eleição allia apreciaveis qualidades de homem intelligente e trabalhador, disfrutando a sympathia e estima de todos quantos têm a honra de o conhecer.

*O Abrantes*, felicitando-o pela prova de confiança que o governo da Republica acaba de conferir-lhe, faz votos, e muito sinceros, por que a sua administração seja modelar e caracterizada, sem desprimor para ninguém, por uma politica profunda e essencialmente republicana, como convem ao regimen e aos interesses do districto.

## Onde ellas se fazem...

Quando se realisarem as eleições municipaes, sabemos de boa fonte, pelo que respeita a Abrantes, que, a serem eleitos alguns cavalheiros nossos conterraneos, que disfrutaram certa preponderancia politica no tempo da monarchia, elles não assunirão os seus logares sem que previamente se te-

nha feito, para esclarecimento de certo facto, uma syndicancia rigorosa á secretaria da camara.

Que essa sua exigencia se funda em motivos attendiveis, que a seu tempo, quando convier, serão devidamente explicados.

Onde ellas se fazem...

## NOVO RUMO

O momento é de desabafos sinceros.

A subida ao poder do ministerio Afonso Costa bem pôde dizer-se que marca novo rumo nos destinos da patria portuguesa. Ao justificado alvoroço e ás boas esperanças que a proclamação da Republica acendeu na alma popular vencedora, deveria seguir-se, por banda dos governos que ali temos visto—dos muitos governos, não será mau confessal-o—o mais alto proposito de revivescencia nacional, pela regeneração de costumes moraes e politicos, n'uma ponderada acção de continuidade methodica, intransigente nos principios, incorruptivel nos meios e firme e magistosa e soberana e invencivel na plena e segura consciencia dos fins.

Mas não foi assim que succedeu—com indissolvel jubilo o viram e gosaram os tartufos da reacção monarchico-clerical, com incomportavel amargura o constatarem e soffreram os indomáveis paladinos que ao novo regimen deram o melhor da sua mocidade, da sua dedicação e do seu esforço, na peleja acesa que em annos sustentaram e de que sahio afinal a insurreição pelas armas, d'ella surgindo a victoria da Republica.

Toda a gente o sabe: findo o mandato ao governo provisório, que na verdade se houve á altura da sua difficil e perigosa missão, entrou-se na normalidade constitucional com governos incipientes de concentração partidaria mais ou menos caracterizada, e ali começa então o descalabro na obra salutar que o espirito revolucionario apontara como dever indeclinavel aos homens que se haviam imposto a salvação do paiz, nos bons tempos da propaganda junto do povo expellido. Transige-se e pactua-se com as mil e uma forças que a monarchia corrupta ali deixou: acarinha-se toda uma enorme legião dos mais desonestos tartufos e mais desafortunados tubarões, uns e outros, a despeito de tão franca complacencia, desferindo tiros certos e eficazes contra o regimen que assim os acolhe e protege, e não arrependendo um só instante na pratica e na insinuação tendenciosa de todos os variados processos que o seu nefasto intuito de politica regressiva facilmente concebê ou perfilha.

A pouco e pouco e de cada vez mais, n'um abandono de coisas que chega a ser criminoso, pois que enormemente favorece a conjura surda, mas palpavel e visivel, dos emeritos impostores, reacionarios, o povo vai adquirindo a descrença na salvação d'este paiz miserando, e a desconfiança nos po-

liticos, tanto mais quanto vê, por outro lado, olvidados ou preteridos, vexados na sua fé republicana ou diminuidos no seu impulso de dedicação ao regimen, tantos dos soldados fieis que em largos annos de combate e através de vicissitudes e sacrificios souberam mostrar uma nobre e altiva firmeza de convicções.

Eis o quadro, a traços largos, da acção dissolvete que os governos concentrados produziram até agora, malbaratando, não diremos as suas energias preciosas, porque somos avessos a ephemismos intoleráveis, mas um tempo valioso e apreciavel na obra colossal de reconstituição que ha a realizar—e só é realisavel pela Republica—na sociedade portuguesa.

Marca o governo Afonso Costa—e ainda bem que elle assumiu o poder!—um novo rumo nos destinos da nossa patria. Não haja duvidas.

Politico d'uma rara energia de caracter, vincando em todos os actos o cunho inconfundivel da sua personalidade solidamente equilibrada, esse estadista recomeça agora a tarefa espinhosa que se interrompeu ao cabo do governo provisório e que tão fundamentalmente importa á redempção d'este pobre paiz, ali agonizante pela fazenda de tantos dos homens, de quem era licito esperar uma mais nobre e mais salutar acção politica.

Que nenhum patriota sincero—n'esta nossa terra ainda tão povoada de boas almas aquecidas no fogo do mais puro e abnegado patriotismo—que nenhum portuguez, digno de tal nome, lhe recuse o seu melhor esforço em auxilio, e a nossa Patria continuará então na gloria das suas velhas tradições.

Albano Cavaleiro

## Administrador comico

Com esta epigraphie publica o nosso estimado collega *O Debate*, de Santarem, no seu ultimo numero, o seguinte echo:

«O nosso presado collega *O Abrantes*, por motivo de força maior teve de fazer a sua tiragem no domingo, dia destinado ao descanso semanal em Abrantes. Um ratão qualquer, como muitos outros que não tendo occupação alguma entretêm o ocio a anavalhar os outros, foi denunciar o grande e terrivel crime. O administrador, ignorando ou fingindo ignorar que a lei do descanso não atinge as empresas jornalisticas, como muito bem prova a publicação dos jornaes diarios, mandou a denuncia para juizo.

O que não lembraria ao diabo, lembrou ao comico administrador de Abrantes a quem o nosso citado collega aconselha a pedir a demissão.

Talvez não seja preciso, pois é natural que o novo governador se não esqueça de lhe dar, porque ao prestigio da Republica não convõem auctoridades tão... sabias.»

Ora abi tem, sr. administrador, mais uma prova da sua incompetencia.

Abi tem tambem sr. José Catita, nosso illustre denunciante, mais uma prova da sua ignorancia e da sua perversidade, e a resposta á carta que esta semana dirigiu á administração d'este jornal, em que sua senhoria se accusa e defende e que nos abtemos de reproduzir por ser um documento em que o auctor se farta de maltratar desapiadadamente a grammatica, tendo baboseiras como esta: «...apresentei a queixa ao sr. administrador do concelho por vossa senhoria ter infringido o regulamento...» Enfim, se tivesse escripto *infrinto* soava melhor e era mais saboroso.

Mas, caro collega, voltando á demissão do nosso administrador comico, posso assegurar-lhe que não pedirá a demissão de motu proprio. Já em outubro de 1911 se realisou aqui um comicio de protesto em que se pediu a sua substituição e sua Ex.<sup>a</sup> continuou e... rin-se.

Já vê, caro collega, que está ali de pedra e cal... desempenhando o cargo como se está vendo.

## DE LISBOA

Venho da cerimonia consoladora, da cerimonia sentida e quente do lançamento do *destróyer Douro*.

Nobre e generoso povo, este povo de Lisboa, que tão arrebatado nos seus impetos civicos e tão espontaneo e entusiasta nas suas demonstrações patrioticas, bem sabe impor-se á admiração, ao respeito, ao culto sincero de quantos, cá dentro ou lá fóra, alguma vez o viram erguer-se assim grandioso e envaidecido, na plena consciencia ou no sublimado anseio das prosperidades da patria!

Demais conhece elle o estado calamitoso em que a monarchia dissoluta e torpe, a ladra monarchia dos adiantamentos, nos deixou a defeza maritima, como a defeza terrestre—como tudo, enfim—, e d'ahi a carinhosa explosão, o arranco d'alma a dentro, irreprimivel, fremente, um nadinha alucinado, com que assiste a quaesquer afirmações de engrandecimento nacional, para nos assegurar o proposito em que está de fazer os maximos sacrificios para a reconstrução d'este tão pobre e arruinado paiz.

Ainda bem que assim é; ainda bem que o sagrado amor patrio do povo—esse heroe de todos os tempos e de todas as partes do mundo—se mantem assim vivo e ruidoso, pois que d'outro modo nos seria impossivel a sahida do atoleiro de miserias a que os roubos e os desatinados desperdícios da realza nos arrastaram.

Sinceramente confesso que não fui superior a um abalo estranho, a uma fortissima co-

moção no grandioso espectáculo de ha pouco, os olhos enchendo-se-me de lagrimas quando o immenso povo deu ovacão febril a entrada do barco no Tejo e as salvas dos outros navios como que se ouviram em gritos clamorosos, altisonantes, de hospitalidade festiva e de saudação intensa.

O *destróyer* abandonou solemne o Arsenal, deslison com doaire sobre as aguas azuladas do rio, evolucionou ligeiramente e atracou afinal á boia.

O entusiasmo então roçou pelo delirio! Só vendo ao vivo a scena é que se poderá medir e avaliar o que foi essa cerimonia tão cheia de interesse para o nosso desvanecido sentimento patriotico.

Que o nosso vaso de guerra tenha em breve a seu lado outros mais companheiros filhos do espirito de sacrificio nacional, e assim e só assim mostraremos que Portugal quer viver e progredir fazendo jus ao respeito dos outros povos e valorisando-se por si proprio, sem necessidade de servilismos, de humilhações ou de condescendencias violentas...

Muitas e importantes considerações ha a fazer sobre as declarações e as promessas formuladas pelo novo titular das finanças no discurso monumental com que acompanhou a apresentação do orçamento na camara—declarações e promessas que sua ex.<sup>a</sup> indubitavelmente confirmará no decurso da vida ministerial.

D'isso é garantia a simples invocação do seu nome.

Assim, por exemplo, a promessa do equilibrio perfeito e completo do orçamento, no futuro e immediato anno economico.

Não ha-de ser difficil conseguir esse equilibrio, fazendo-se não só uma administração honesta, como ella deve ser, mas ainda e primordialmente cortando abusos que ainda subsistem do *modus vivendi* administrativo da monarchia, nas mil alcavalas, injustiças e trapacas de que ella se soccorreu até tombar miseravel.

Muito ha que cortar, com effeito, e alguma coisa, muita tambem, a corrigir em materia de redução de ordenados, para, por outro lado, reparar gravames que mal se compadecem com os principios de equidade em que a Republica se alicerça.

Por essas repartições do Estado enxameiam legiões de parasitas absorvendo chorudos ordenados e pouco ou nada produzindo de util para a Nação.

Agora me lembro em dos chamados *consultores* que existem creio que um por cada ministerio, e que se abotoam com 1.800.000 annuaes. Justo é que se olhe para o *trabalho* que elles realisam, em confronto com o vencimento fabuloso que ainda conservam.

Um d'esses funcionarios, por exemplo, consultou no anno findo em 14 processos apenas, sendo curioso que n'um d'elles emittiu este parecer pyramidal.

O reclamante que recorra para o tribunal superior, porque não perde nada com isso!!!

E a repartição ficou assim incapacitada de resolver com justiça o processo que ali baixara para decisão ministerial.



Rasão teve, em 48, Luiz Filipe para diminuir os ordenados do funcionalismo gaudioso, augmentando-os, com tal economia, aos pequenos empregados—os que na verdade bem merecem o parco vencimento que se lhes dá.

O exemplo da França deve fructificar aqui, e é tempo de se olhar para estas e outras que tais monstruosidades.

A Republica veio para sanear e não deve limitar-se, como até agora tem feito, a uma acção meramente exhibitiva e improficua. Não. Homens á obra, sr. ministro das finanças, e as benções do povo cabirão agradecidas sobre o estadista que puzer tudo isto no sã.

A. Cavalleiro.

### Picuinhas...

Ha quem pretenda ver no caso recentemente passado com o administrador d'este jornal, a proposito do descanso semanal, uma picuinha da administração do concelho para comnosco, visto a nossa attitudo para com certos factos emanados d'aquella repartição do estado não ter sido de applauso ou louvor, como conviria aos arbitros supremos da politica local e ao nosso correligionario, o sr. Justo da Paixão.

Ora, se não estamos em erro, se a memoria de todo em todo não nos atraiçoa, o que nós pedimos á administração do concelho, n'um dos ultimos numeros d'este jornal, franqueando-lhe as columnas do mesmo, foi, não *picuinhas*, que muito deprimem quem as pratica, mas explicações concretas, terminantes e categoricas sobre aquelle caso, para ahí tão fallado e debatido, da fiscalisação das cortiças.

Dar-se-ha a circumstancia de não terem comprehendido esse nosso pedido?...

Se assim é, de novo, e com igual instancia, o formulamos.

Cá ficamos á espera.

### Aviso

A Typographia Morgado previne os seus estimaveis fregueses que abre e effectua vendas ás 2.<sup>as</sup> feiras.

### Bailes de Mascaras

No domingo gordo e 3.<sup>a</sup> feira de entrudo realisam-se esplendidos bailes de mascaras no Theatro Taborda, promovidos pela Sociedade Artistica 1.<sup>a</sup> de Maio.

Para as molhores mascaras que se apresentarem haverá dois premios, e varias surpresas para os mais distinctos valistas.

Só é permitida a entrada nos mascarados que se apresentem com decencia.

### Politica local

Dirigem-se-nos varios correligionarios nossos na ansia, até certo ponto justificada, de inquirirem se a politica republicana abrantina, com o advento do novo ministerio ao poder, continuará na mesma como até aqui, isto é, sem rumo e sem norte, verdadeiramente á matroça.

Pode sêr que sim e pode sêr que não.

Esperamos.

### Gralhas

Não ha maneira de as evitar, pelo visto.

Corrijamos então as que mais importam: Na correspondencia *De Lisboa*, do nosso ultimo numero, sahio a palavra *santo*, em vez de *santo*, na altura que se refere ao conselheiro da tragedia inglesa.

### Pergunta a premio

Porque seria que a Camara Municipal isentou as tabernas de encerramento?

Vae ser collocado em Covilhã, por virtude de promoção, o sr. secretario de finanças do concelho de Abrantes.

A commissão municipal administrativa do Sardoal tambem enviou ao sr. presidente do Ministerio um telegramma de seleccões.

A alguns dos membros da referida commissão, creaturas muito tementes a Deus, que outr'ora se compraziam em adorar o Christo, de Aveiro, devia ter custado bastante a engulir semelhante *pitula*.

Mas como era necessario esse sacrificio, para satisfação de inconcessaveis interesses, e não sabemos se tambem para armar ao effeito, o sacrificio fez-se.

Santos vdrões?

O regulamento da camara sobre o descanso semanal não permite que qualquer pessoa do concelho de Abrantes morra ao sabbado!

E esta? Pois é um facto. No passado domingo foi denunciado e multado um carpinteiro d'Abrantes que estava em sua casa, muito á pressa, a fazer um caixão para uma pessoa que tinha fallecido no sabbado!!

E' tudo quanto pôde haver de mais ridículo.

### Saudação

A junta de parochia de S. Vicente enviou ao sr. dr. Alfonso Costa, na passada semana, a seguinte saudação.

A junta de parochia d'esta freguesia em sua sessão de hoje, resolveu saudar V. Ex.<sup>a</sup> effecital-o pela sua subida ao poder. O facto encheu de jubilo todos os sinceros republicanos

desapaixonados de partidatismo, que sempre honraram os sãos principios da democracia e de liberdade, combatendo sem treguas a onda nefasta do jesuitismo, que ainda hoje se preparava para empolgar as consciencias libertas de sofismas para onde nos vem conduzindo transigencias perigosas dos republicanos moderados.

O vosso governo agrada-nos porque estamos certos serão cumpridas as leis da Republica, sem tibiezas nem falsificações. Dar-lhe-hemos toda a força da nossa fé e convosco estaremos em todos os momentos de precisa actividade.

Saude e Fraternidade.  
Abrantes, 20 de Janeiro de 1913.  
A junta de S. Vicente.

Antonio Augusto Salgueiro  
Luiz Marcos Pires  
Antonio Cordeiro  
José Filipe

### Animalographo

HOJE — HOJE

### As Duas Orphãs

Surprehendente fita em 3 actos, com 1500 melros!  
A's 7 horas da noite.

### Uma carta

D'uma creada de servir recebemos a seguinte carta sobre descanso semanal, o que textualmente reproduzimos para não lhe tirarmos o valor:

Sr. Redator

Desonhe. Se escrevo estas duas regras mal esgotadas é para pedir-lhe um favor á para ver se no seu creditado jornal davia alguma coisa sobre a obra a qui pretendo. Sou criada do servir á anos aqui tenho uma patroa que muito bem me tratam mas que o descanso não muito contraria.

Sr. redator porque é qui os caicheiros tem e nós não temos. Nós que desde plamanha até altas horas da noite andamos sempre a trabalhar como eu qui sou ouzicheira trato dos quartos e ainda pago a ferro não temos descanso. Tenho ouvido dizer qui somos acalariadas e por tanto tambem deviamos ter descanso á segunda-feira. Já perguntei ao meu vizinho padreiro e ele diz-me qui já tinha lido o regulamento da senhora. Cumbra qui dá o descanso a quem tem participação é o qui é nos ganhos das casas e aos qui trabalham de graça. Mas então não tinham tambem os caicheiros descanso. Não pirobo. Veja se pôde fazer alguma coisa em favor desta obra.

Sua criada e obrigada  
M. N.

Não me agito com o nome todo por cá za da minha senhora.

Até á *sapeira* (não se zangue menina porque *sapeira* é termo fino) deu no golo a definição da palavra *acalariadas* feita no regulamento da Camara.

Com referencia ao seu pedido, menina, nada lhe podemos fazer, apesar de o acharmos justo.

Façam todas uma reclamação á Camara porque talvez sejam attendidas, mas será melhor fallar primeiro ao vereador sr. Santos que é quem, segundo nos consta, trata d'essa secção.

### Sociedade Artistica Abrantina

Convida todos os socios e ex.<sup>mas</sup> familias a assistir ao baile que se realiza hoje pelas 9 horas da noite na sede desta sociedade.

## Boletim Camarario

Sessão do dia 22

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes José Antonio dos Santos, Joaquim Maria d'Almeida Beja, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 1.691.6272, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Do professor da freguesia do Tramagal, pedindo auctorisação para arborisar com amoreiras brancas as margens da alameda do Ribeiro Seco por occasião da «Festa da Arvore» que alli se vae realizar brevemente. Auctorizado.

Requerimento:—Do Manoel Pires, solteiro, do Contraste, freguesia do Souto, pedindo licença para fazer uma varanda n'uma sua casa com frente para via publica. Concedida, sendo o alinhamento fixado pela Junta de Parochia respectiva.

—De Manoel da Cunha, proprietario, de Cabeça das Mós, pedindo o levantamento d'um deposito e os prejuizos causados pela arrematação que fez d'um aqueduto no Valle de Morenas, obra que não ponde concluir por a Camara não ter expropriado o terreno em tempo competente, com o que foi bastante prejudicado. Ficou para resolver logo que venha approvado o orçamento ordinario para o actual anno.

—De Faustino Lopes Agudo, proprietario, da Concavada de Alvega, pedindo licença para collocar duas pedras junto d'um muro proximo d'um caminho para desviar os carros do mesmo. Mandado informar a Junta.

Deliberação:—Nomeou varredores Manoel Roiz Jacob e Manoel Bango definitivamente guardas do Parque.

—Deliberou mandar intimar José Soares da Silva, de Alvega, a retirar a barraca que collocou no largo da praça d'aquella freguesia sem auctorisação da Camara. O vogal Valente Junior propoz que se chamassem a um accordo os Ruyos acerca da expropriação ou compra de todas as oliveiras existentes no referido largo, onde existe o banco de ferrador. Approvado.

—Pelo sr. administrador do Concelho foi dito que o cidadão Alvaro Dias o encarregara de pedir á Camara o pedido que faz de reparar á sua custa e á d'outros individuos a ponte do Molho do Meio. A Camara tomando nota do pedido, resolveu auctorisar tal melhoramento, o que muito agradece.

—Nomeou Antonio de Oliveira Calafate, zelador municipal para a freguesia de Alvega, o qual prestou juramento.

—O vogal Valente propoz que quando o orçamento se ache approvado, se faça a mudança do urinol que se acha proximo da barraca Animatographica para local mais appropriado. Foi approvado.

—Passou guia a José Fernandes Martins, para dar entrada no hospital de S. José ou annexos.

—E, como não havia mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

## Agradecimento

Francisco Damas Pombo e Monica Bairrão d'Oliveira Pombo, Bento Pombo e Maria Christina Damas, Manoel d'Oliveira Moura e Justina Bairrão d'Oliveira, não tendo podido tomar nota de tantas pessoas que se interessaram pela vida de seu querido filho e neto Fernando, durante a horivel doença a que infelizmente succumbiu, ou que o acompanharam á sua ultima morada, exprimem-lhes por este meio os seus mais sinceros agradecimentos e pedem-lhes desculpa por qualquer falta aliás involuntaria, não esquecendo a Banda do Gremio Instrução Musical, que de tão boa vontade e desinteressadamente tomou parte no funeral.

## Agradecimento

Manoel Rodrigues Machado, Adelaide Maria Paquete e filhos agradecem por este meio a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada sua saudosa filha e irmã, Amelia Rodrigues Machado, e ás que por qualquer forma se dignaram manifestar-lhes o seu pesar.

Egualmente patenteiam o seu eterno reconhecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Ramiro Guedes pela dedicação e esforço que empregou para salvar a infeliz extincta, e bem assim á Banda do Gremio Instrução Musical que desinteressadamente se incorporou no funeral.

A todos, pois, protestam a sua eterna gratidão.

**Milho, Centeio e Fava exotica. Preços sem competencia devido á redução de direitos.**

Antonio M. G. Carosso

BARREIRAS DO TEJO  
ABRANTES

**Luiz Marcos Pires**

Compra e vende sucata de ferro e trapos de toda a qualidade.—Rua das Oleiros—Abrantes.



**Universal**  
Companhia de Seguros  
193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA  
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.  
Correspondente no concelho:  
José Antonio Nunes Abreu  
ROCIO D'ABRANTES

## Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

## Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Jonquim Mathias**, electricista. ABRANTES.  
Pedir orçamentos.

## Soluto Acidimetrico

PARA

## Analyse de Azelle

(Rigorosamente dosado)

Azelle a empregar 3 cont. cubicos  
Preparado na

PHARMACIA NETTO  
ABRANTES

## Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835  
com sede em Lisboa

Capital 1:344.000\$000, Fundo de reserva 446.800\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

## Leis Republicanas Lei Eleitoral

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei da imprensa—N.º 3, Lei do divórcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Leis de familia—N.º 21, Descanço semanal, Atentados contra a Republica—N.º 55, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 28, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no *Diário do Governo*, desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metodosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional  
Typographia Gonçalves  
80, R. do Alacrin, 82—LISBOA

## COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

## Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alacrin, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no *Diário do Governo*.

Preço=50 réis.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredos, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da **Companhia Portugal Previdente** em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31  
—ABRANTES—

# TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

## BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

## CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

## PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremíveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

## CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cór, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, óbreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

## Companhia Internacional de Seguros FOMENTO AGRICOLA

SÉDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso  
BARREIRAS DO TELJO  
ABRANTES

## SEGUROS

Sobre predios  
Sobre mobílias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas

Egidio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

## A Lusitana

Companhia de Seguros LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

## O ABRANTES

ASSIGNATURAS

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Nontas localidades)

Anno: 14200 réis; Semestre 600

Os annos assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, litta... 50 re.

Secção propria... 20 re.

Annuncios permanentes, contracto especial.

Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.